

# MENSURAÇÃO DO PASSIVO AMBIENTAL NAS MINERADORAS DA REGIÃO DO ALTO TIETÊ

Daniela dos Santos Uehara<sup>1</sup>; Francisco Claudio Tavares<sup>2</sup>

Estudante do Curso de Ciências Contábeis; [daniela.uehara@gmail.com](mailto:daniela.uehara@gmail.com)<sup>1</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; [fclaudio@umc.com](mailto:fclaudio@umc.com)<sup>2</sup>

**Área do Conhecimento:** Contabilidade Ambiental

**Palavras-chave:** Mineradoras da Região do Alto Tietê, Contabilidade Ambiental, Passivo Ambiental, Mensuração.

## INTRODUÇÃO

A partir de 1970, a evolução do pensamento acerca da preservação ambiental tem nos mostrado sociedades preocupadas com o aumento dos riscos, impactos ambientais, suas conseqüências e a necessidade de reversão. A extração de recursos minerais é a atividade mais antiga desenvolvida pelo homem; tais recursos sempre foram essenciais à manutenção da qualidade de vida e caminha alinhada ao desenvolvimento e ao progresso das sociedades. As discussões referentes à conservação ambiental fizeram com “que a sociedade propugnasse por informações ambientais na Contabilidade das empresas, que, além de sua contabilização, divulgassem suas ações de gestão ambiental, para prevenir e corrigir danos melhorando a vida das pessoas” (Tinoco, Kraemer, 2004, p.11). A Ciência Contábil desempenha o importante papel de “fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade” (Iudícibus, Marion, 2002, p. 53). **Sendo assim, deve prover, de forma imparcial e completa, todos os eventos que envolverem o patrimônio da organização**<sup>1</sup>. E é neste enfoque que destacamos a Contabilidade Ambiental, não como uma nova técnica ou ciência, mas como uma ramificação da Contabilidade Tradicional, onde são registrados todos os eventos de caráter ambiental. Os objetivos da Contabilidade Ambiental, de acordo com Ribeiro (2006, p. 45), são: “identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental (...)”. Quando a Contabilidade insere em seus Relatórios informações de natureza ambiental, deverá segregar e relacionar o montante que será destinado ao cumprimento das futuras obrigações, ou seja, de seus passivos ambientais. O passivo ambiental, segundo Braga (2007, p. 44), refere-se a “exigibilidades originadas por um fato gerador passado ou presente, decorrente de uma dívida efetiva ou de um ato futuro relacionado ao meio ambiente, que exigirá em um prazo determinado ou determinável a entrega de ativos ou a prestação de serviços (...)”. A mensuração<sup>2</sup> dos Passivos Ambientais é um processo complexo “seja porque não existem técnicas adequadas para identificá-los, seja porque (...) não consegue definir com segurança quem os gerou efetivamente; seja porque não há tecnologia adequada para recuperar o meio ambiente (...)” (Ribeiro, Lisboa, 2000, p. 14).

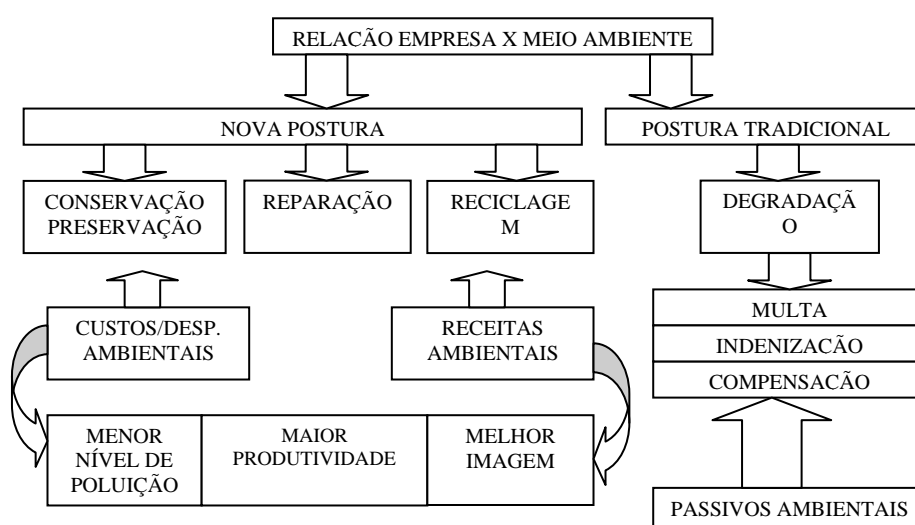
---

<sup>1</sup> Grifo nosso.

<sup>2</sup> Mensuração: Atribuição de valores numéricos a objetos ou eventos relacionados com uma empresa e obtidos de tal maneira que possam ser agregados ou desagregados, de acordo com as necessidades de situações específicas. (Nakagawa, 1993, p. 79).

De acordo com Paiva (2003, p. 13) “cabe à Contabilidade a formulação de parâmetros de mensuração e registro que permitam o acompanhamento da convivência da empresa com o meio ambiente e a evolução patrimonial de tal relação”. Mensurar o meio ambiente, segundo Ferreira (2006, p. 25) “É um dos aspectos mais críticos do processo de contabilização (...) é preciso dar valor monetário a bens ou serviços que não tem preço estabelecido e isso traz incertezas (...) estas são reflexos do desconhecimento dos métodos que podem ser utilizados, e não uma restrição aos métodos”. Segundo Ribeiro (2006, p. 79) “quando houver dificuldade para avaliar o total do Passivo Ambiental, poderá ser feita uma estimativa<sup>3</sup> razoável (...) todo o valor obtido a partir de estimativas está sujeito a alterações, as quais poderão ser corrigidas quando de sua identificação”.

Figura 1  
Contas Ambientais Envolvidas na Relação entre Empresa e Meio Ambiente, Considerando a Nova Postura Ambiental e a Postura Ambiental Tradicional



Fonte: Carvalho, 2007, p. 125.

A figura 1 mostra as alterações decorrentes da Nova Postura contábil. Neste sentido, enquanto na Postura Tradicional, a degradação é um fator que gera passivos ambientais, na Nova Postura, os três elementos essenciais são “conservação, reparação e reciclagem” que têm como consequência o “menor nível de poluição, maior produtividade e melhor imagem da empresa junto aos *stakeholders*”. Segundo Ribeiro, Lisboa (2000, p. 14) “Ao iniciar um processo de restauração ou recuperação de uma área contaminada a empresa poderá ter em mãos os resultado de estudos técnicos de engenharia que lhe aponte todos os recursos que serão necessários (...), podendo providenciar um levantamento de custo monetário desses recursos. Mas o importante é ter um valor, ainda que aproximado, dos gastos que a empresa terá que efetuar. Sendo gastos de natureza ambiental, refletem o empenho no cumprimento de sua responsabilidade sócio-ambiental”.

## OBJETIVOS

Estudar, a partir da Contabilidade, as teorias da Contabilidade Ambiental. Visitar as Mineradoras para pesquisar se a valoração do Passivo Ambiental é registrada na escrituração contábil. Analisar a escrituração contábil e confrontá-la com as teorias da

<sup>3</sup> Estimativas: são previsões de gastos com base na expectativa de eventos que irão ocorrer. (Ribeiro, 2006, p. 77).

Contabilidade Ambiental. Pesquisar e demonstrar as possibilidades de registro contábil do passivo ambiental.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa bibliográfica em livros, teses, dissertações, revistas especializadas, jornais e Internet (sites especializados); Levantamento da localização e das atividades das mineradoras na região do Alto Tietê através de pesquisa na Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes; Visita às empresas mineradoras para conhecer suas atividades ; Tabulação das informações coletadas; Solicitação de Relatórios Contábeis com a evidenciação do Passivo Ambiental; Análise a partir dos Relatórios Contábeis, sobre os recursos financeiros destinados à mitigação do Passivo Ambiental; Configuração dos primeiros lançamentos contábeis e plano de contas para apropriação de recursos financeiros destinados a recuperação ambiental das mineradoras.

## **RESULTADOS/ DISCUSSÃO**

A Região do Alto Tietê, por ser uma região de várzea, tem grande potencial para extração de matéria-prima destinada à construção civil – areia, pedrisco e argila - e é em decorrência deste fato que, apresenta grande número de empreendimentos que atuam neste âmbito. Muitos deles estão localizados em perímetro urbano, em função de terem suas atividades iniciadas há mais de 40 anos. De acordo com Calixto (2005, p. 32): As empresas que exercem atividades, potencialmente, poluidoras divulgam poucas informações sobre os eventos ambientais; A Legislação brasileira não é muito rigorosa na punição daqueles que agredem o meio ambiente, apesar dos consideráveis avanços a partir de 1998; O perfil das empresas brasileiras, normalmente, *familiar e na forma jurídica de sociedade por cotas de responsabilidade limitada não permite acesso aos seus Relatórios Contábeis*<sup>4</sup>; A gestão ambiental nas empresas de grande porte é uma realidade, mas a Contabilidade ainda não participa desses eventos, em razão da insipiência do tema entre os próprios contadores.

## **CONCLUSÃO**

Em nossa pesquisa encontramos mineradores preocupados em atender aos requisitos de uma sociedade mais exigente com a recuperação ambiental. As alterações no meio ambiente provocadas pelas atividades minerárias são reais, graves e complexas. Os grandes complicadores do passivo ambiental são sua identificação e mensuração. Quando as contingências passivas não são reconhecidas de forma correta pela Contabilidade, poderá levar a empresa a dificuldades financeiras se, de repente, estas tornarem-se obrigações reais. A pesquisa nos mostrou que grande parte dos passivos ambientais são contabilizados, porém erroneamente, pois estão encobertos entre os custos e despesas operacionais, já que não são conhecidos/utilizados métodos de valoração ambiental. Mas, de acordo com todo o levantamento bibliográfico, o ramo da Ciência Contábil possui condições de desenvolver pesquisas para evidenciar e valorar os eventos ambientais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRAGA, Célia (organizadora). **Contabilidade Ambiental: Ferramenta para a Gestão da Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

---

<sup>4</sup> Grifo nosso. Especialmente, as empresas as quais tivemos acesso em nossa pesquisa e que estão transcritas no Relatório Final - 2007.

CALIXTO, Laura. **Análise da Pesquisa sobre Contabilidade Ambiental no Brasil.** Revista Brasileira de Contabilidade, Ano XXIV, nº 154, Julho/Agosto, 2005.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade Ambiental: Teoria e Prática.** Curitiba, Juruá: 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2002.

PAIVA, Paulo R. de. **Contabilidade Ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência focada na prevenção.** São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Maisa S. **Contabilidade Ambiental.** São Paulo: Saraiva, 2006.

LISBOA, Lázaro P. **Passivo Ambiental.** Revista Brasileira de Contabilidade, ano XXIX, n.126, Nov./Dez. 2000.

TINOCO, João E. P.; KRAEMER, Maria E.P. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.